



Palco Acadêmico – protagonistas: ensino, pesquisa e extensão

“Que a arte nos aponte uma resposta, mesmo que ela não saiba, e que ninguém tente complicá-la, pois é preciso simplicidade para fazê-la florescer.” (Metade – Oswaldo Montenegro)

*Leila Maria Torraca de Brito**
*Christine Vieira Pereira***
*Jessé Guimarães da Silva****
*Juliane Dominoni Gomes*****

1 - Introdução

O projeto Palco Acadêmico é uma das atividades do Programa de Formação em Direitos da Infância e da Juventude – Pró-adolescente, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Este é um programa de extensão universitária, que reúne professores e alunos de distintas áreas de conhecimento, com linhas de investigação e projetos de intervenção voltados para a garantia dos direitos sociais e do bem-estar de crianças e adolescentes. O Programa Pró-Adolescente promove ações de formação, estudos, pesquisas e projetos de intervenção relacionados a temas afetos à Justiça da Infância e da Juventude e ao Direito de Família.

Inserido neste programa, o projeto Palco Acadêmico tem como objetivo elaborar, produzir e encenar peças teatrais com temas interdisciplinares, criadas a partir de textos científicos relacionados à Psicologia Jurídica para a apresentação em cursos, seminários e outros eventos. As peças são escritas e encenadas por discentes da universidade, que contam com a supervisão docente para a confecção do texto. Busca-se, nesta atividade extensionista, colocar em prática a integração do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um verdadeiro exercício de utilização da arte ao alcance da produção e divulgação do conhecimento. O presente artigo traz o relato referente ao processo de criação, desenvolvimento e execução do mencionado projeto.

Resumo:

O relato versa sobre o processo de criação, desenvolvimento e execução do projeto de extensão universitária Palco Acadêmico, que tem como objetivo elaborar e encenar peças teatrais com conteúdos teóricos relacionados à Psicologia Jurídica. A atividade é desenvolvida por alunos, que contam com a supervisão docente para a elaboração do texto a ser apresentado. Conclui-se que este projeto contribui com a transmissão e com a divulgação do conhecimento, facilitando a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Palavras-chaves: Teatro acadêmico, arte e formação, psicologia jurídica.

* Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Coordenadora do Programa Pró-Adolescente da UERJ.
E-mail: torraca@uerj.br

** Aluna do Curso de Especialização em Psicologia Jurídica da UERJ. Bolsista de extensão do Programa Pró-Adolescente, de fevereiro de 2002 a outubro de 2003.

*** Aluno da UERJ, bolsista de extensão do Programa Pró-Adolescente, de fevereiro de 2003 a abril de 2004.

**** Bolsista Proatec junto ao Programa Pró-Adolescente

2 - Histórico

O Palco Acadêmico foi inicialmente idealizado como evento, após a realização da primeira turma do curso de extensão denominado “Separação e Guarda de filhos – contribuições da Psicologia Jurídica”, promovido pelo Programa Pró-Adolescente em julho de 2003. Durante a avaliação final do curso, o uso da técnica teatral foi sugerido como mais um recurso didático na discussão da temática, na medida em que trechos de filmes, letras de músicas e pequenas crônicas foram instrumentos empregados nas aulas ministradas.

Devido à grande procura por vagas no curso, foi necessária a abertura de uma segunda turma, no mês de outubro de 2003. Desta vez, decidiu-se que na aula de encerramento seria apresentada uma breve peça teatral, abordando o tema da disputa travada por pai e mãe, pela guarda dos filhos, após a separação conjugal.

Segundo Kusnet (1985), “a arte dramática é a capacidade de representar a vida do espírito humano, em público e em forma estética” (p.5). Neste sentido, pensou-se na articulação entre a técnica teatral e o ensino, elegendo-se o teatro como um instrumento a ser usado em sala de aula.

A peça foi um sucesso entre os alunos e conquistou também a aprovação da equipe do Programa Pró-adolescente, que avaliou o uso deste recurso como facilitador de um caminho didático diferenciado, na medida em que o texto teatral suscita diversas emoções, gerando, certamente, inúmeras reflexões entre os alunos. Assim, a atividade foi formalizada como projeto de extensão.

3 - Metodologia

Para a realização da peça que encerrou as atividades da segunda turma do curso, foi escolhido, como autor e diretor, um dos bolsistas de extensão do Programa, com formação extracurricular em teatro. O texto produzido foi intitulado “Encenando o palco da discórdia”, escrito a partir do artigo “Impasses na condição da guarda e da visitação – o palco da discórdia” (Brito, 2002), em que são apresentados alguns resultados de pesquisa¹ realizada com pais e mães separados sobre os aspectos referentes à guarda e à visitação dos filhos após o desenlace conjugal. Dessa forma, alguns dados colhidos junto aos responsá-

veis, divulgados no artigo, foram incorporados ao texto da peça, tornando-se diálogos entre os personagens.

Foram realizadas ainda visitas a Varas de Família, na busca de informações não só para a composição do texto teatral como para a produção do cenário a ser montado. O diretor da peça esteve também no Centro Teatro do Oprimido (CTO-Rio), com a finalidade de conhecer o trabalho realizado por este grupo e a metodologia aplicada pela equipe. Explica Soares (1998) que, na metodologia do Teatro do Oprimido – criado por Augusto Boal – “através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, estimula-se a discussão e a problematização das questões do cotidiano”. (p.1)

A elaboração do texto da peça foi acompanhada pela equipe da pesquisa, que, muitas vezes, sugeria frases a serem acrescentadas ou retiradas do roteiro, devido a situações observadas e estudadas no decorrer da investigação acadêmica empreendida. Como produto final, foi sistematizada, pelo autor, uma narrativa teatral, com duração de 20 minutos, apresentada em quatro atos. Todo o percurso de elaboração do texto teatral contou com a supervisão da coordenadora da pesquisa. Visando ao processo de transmissão do conhecimento, os componentes do elenco participaram de reuniões para a discussão de artigos que abordavam a temática da separação conjugal e guarda de filhos.

Os primeiros passos para a montagem foram uma análise da narrativa, a fim de que os atores tomassem conhecimento do roteiro, e a discussão quanto à proposta da atividade, por meio de uma “análise ativa”². Em seguida, foram marcados vários encontros com cada ator, para uma leitura mais aprofundada da história criada, buscando a compreensão da personagem e sua respectiva fala.

O elenco da peça reuniu bolsistas de extensão, iniciação científica e do Programa de Capacitação Profissional da UERJ, além de alunos do curso de Especialização em Psicologia Jurídica da Universidade – todos acompanhando, atualmente, o desenvolvimento do projeto de pesquisa Rompimento Conjugal e Parentalidade – impasses e (des)orientação³. Cabe destacar que os alunos também se responsabilizaram pelo cenário e pelo figurino utilizado na estréia. Houve

ainda a colaboração discente na sonoplastia, bem como na tarefa de técnicos de palco, papéis fundamentais para a estruturação e para a boa organização da peça.

No decorrer dos ensaios das últimas semanas antes da apresentação, o diretor centrou o trabalho nos movimentos de palco e nos treinos quanto à entonação e projeção da voz. O ensaio geral, aberto ao público, reuniu uma platéia formada por componentes do grupo da citada pesquisa e outros alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4 - Desenvolvimento

A apresentação da peça no curso teve como objetivo a avaliação do conteúdo ministrado nas aulas, tendo sido baseada no modelo interativo, seguindo alguns indicadores da técnica do Teatro do Oprimido. Destaca-se a necessária presença de “falhas” ou imprecisões no texto e na caracterização das personagens, tendo em vista a proposta de intervenção do público e possibilitando, inclusive, que o espectador pudesse se colocar no lugar do ator, assumindo também a condução do papel.

Em acordo com esta proposta, foi apresentada uma narrativa inicial, esclarecendo-se aos alunos que a peça seria encenada uma segunda vez e, quando estes não concordassem com algumas falas, poderiam solicitar aos atores que parassem a exibição após o final de cada ato, sugerindo alterações na cena. Neste momento, os atores, acatando as propostas, deveriam improvisar a mudança do texto. Desse modo, tinha-se como objetivo que, a partir dos temas debatidos ao longo do curso, os alunos pudessem demonstrar a aquisição de conhecimento, assim como destacar as dúvidas que persistiam e propiciar um último debate sobre todos os itens abordados nas diferentes aulas.

Conforme já mencionado, após esta primeira experiência foi decidida a implementação da atividade, agora como projeto de extensão vinculado ao Programa Pró-Adolescente.

Dando continuidade ao intercâmbio com a pesquisa que vem sendo realizada, chamou a atenção o dado referente a uma das reivindicações de diversos pais, que diz respeito à implementação da guarda conjunta dos filhos após o

rompimento dos cônjuges. Muitos pais que não permanecem com a guarda da prole sentem-se afastados do cotidiano destes, impedidos de estabelecer maior participação na educação de suas crianças e relegados ao papel de visitantes dos próprios filhos. Com isso, os pais percebem a guarda conjunta como uma possibilidade de manutenção da convivência com seus filhos, mesmo após o término do casamento. Optou-se, assim, por abordar o tema na segunda peça produzida. Para isso, foram utilizados os resultados das duas pesquisas, uma já concluída e a outra em andamento.

Na primeira investigação, foram coletadas informações junto aos operadores do Direito, referentes à aplicação da guarda conjunta e às dúvidas quanto ao funcionamento desta. Também foram realizadas entrevistas com pais e mães separados, quando se procurou abordar aspectos referentes ao relacionamento destes com os filhos. Foi identificado, ainda, um denso referencial teórico que analisa e conclui pela importância da guarda conjunta.

Na segunda pesquisa, foram levantados, junto a pais e mães separados que fizeram parte de grupos de reflexão organizados ao longo da investigação, dados sobre o convívio destes com os filhos após a separação conjugal, sendo observado o anseio, principalmente daqueles que não possuem a guarda das crianças, pelo reconhecimento da legitimidade da guarda conjunta.

Portanto, a partir desses dados e da leitura de artigos publicados com os resultados das pesquisas como “Igualdade e divisão de responsabilidades: pressupostos e conseqüências da guarda conjunta” (Brito, 2003), foi redigido o texto teatral “Guarda conjunta – como assim?”, a ser encenado no seminário “Divórcio e Filiação – reflexões sobre a guarda conjunta”, promovido pelo Programa Pró-Adolescente. Devido às características do seminário, não será utilizada a metodologia interativa optando-se, em contrapartida, por um texto mais longo, com vistas ao esclarecimento do tema.

5 - Conclusões

Compreende-se que a atividade desenvolvida pelo projeto Palco Acadêmico favorece o campo de aproximação entre ensino, pesquisa e

extensão, com novas opções de divulgação dos resultados de investigações científicas. Foi constatado na primeira apresentação da peça que, apesar de a equipe ter ficado apreensiva com a experiência, os participantes do curso aprovaram, com louvor, o recurso empregado como técnica de avaliação do conteúdo, acatando a proposta para que pudessem interagir com os atores e discutindo o desenrolar de cada ato. Deve-se destacar que, na primeira produção, o grupo não possuía experiência prévia referente às noções técnicas e administrativas no campo das artes cênicas; entretanto, o empenho de toda a equipe e o entrosamento entre os alunos foram fatores que contribuíram para o desempenho dos atores, que apresentaram um trabalho de notória qualidade.

Observa-se que este projeto pode ser um veículo tanto de promoção quanto de transmissão do conhecimento, como também um facilitador da relação ensino-aprendizagem, com propostas de intervenção no contexto social. Diversificam-se, desta maneira, os meios de produção e transferência de conhecimentos, possibilitando um maior intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Neste processo, despontam na ribalta não só artistas amadores como, certamente, estudantes – futuros profissionais – preocupados com seu compromisso social e com o desafio constante de interlocução da universidade com outros segmentos da comunidade.

6 - Notas

¹ Pesquisa “Separação, divórcio e guarda de filhos – questões psicossociais implicadas no Direito de Família”, desenvolvida junto ao Instituto de Psicologia da UERJ, no período de 1999 a 2002.

² Conceito definido por Stanislavisk como “maneira de os atores analisarem o material dramático: analisá-lo em ação, ou seja, procurar compreender a obra dramática através da ação praticada pelos intérpretes dos papéis na base de conhecimentos superficiais da peça.” (Kusnet, 1985, p.98)

³ Pesquisa desenvolvida junto ao Instituto de Psicologia da UERJ a partir de 2002.

7 - Referências Bibliográficas

BRITO, Leila Maria Torraca. Impasses na condição da guarda e da visitação – o palco da discórdia. IN: PEREIRA, Rodrigo da Cunha (Coord.). *Família e Cidadania. O Novo CCB e a Vacatio Legis*. Anais do III Congresso Brasileiro de Direito de

Família. Belo Horizonte: IBDFAM/Del Rey, 578 p. p. 433-448. 2002.

BRITO, Leila Maria Torraca. Igualdade e divisão de responsabilidades: pressupostos e conseqüências da guarda conjunta. IN: GROENINGA, Giselle Câmara e PEREIRA, Rodrigo da Cunha (Orgs.). *Direito de Família e Psicanálise. Rumo a uma nova epistemologia*. Rio de Janeiro: Imago, 399p. p.325-338. 2003.

KUSNET, Eugênio. *Ator e método*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 177p., 1985.

SOARES, Ana Paula Macedo. Teatro do Oprimido. Dicas Polis-Ildesfes – Idéias para a ação municipal. *Em Governo e Sociedade* [on line]. 1998, n.118. Disponível em <<http://www.polis.org.br/publicacoes/download/arquivos/Dicas118.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2004.

Abstract:

This article shows the creation process of a university program, named Academic Stage, its improves and execution. This work has been done entirely by students, under supervision of Professors. It aims to stage theaters, in which its content have been written based on theoretical contents of Juridical Psychology. We infer to this program to be an outstanding tool to divulge specific knowledge and to improve social interactions within university and society.

Keywords: Academic stage, art and education, Juridical Psychology